



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Fábrica da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO - (AVENÇA)

ANO XXXVII - 436 1 de Fevereiro de 1999	Director e Fundador P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO	Composição e Impressão: Gráfica Abreu & Simões, Lda. - Cabaços Tel. 036-636192 - Fax 036-636422	Preço Avulso: 100\$00 Telefone: 036-50155
--	--	---	--

VERDADE - LIBERDADE JUSTIÇA - AMOR

"AMOR é um brando afeito
Que Deus no mundo pôs e a natureza,
Para aumentar as cousas que criou.
De AMOR está sujeito
Tudo quanto possui a redondeza
Nada sem este afecto se gerou.
Por ele conservou
A causa principal o mundo amado".
Camões - Écloga IV



Por: Reis Brasil

O judeu português, Leão Hebreu, que é justamente considerado como o supremo malabarista do Amor, mostra-nos, na sua incomparável obra - "Diálogos do Amor" - (consultar a tradução e anotação portuguesa desta obra, realizadas, pela primeira vez, por Reis Brasil) que "somos emanação do AMOR, vocacionados para vivenciar o AMOR, na certeza de que o nosso destino está precisamente na nossa reintegração no AMOR. Santo Agostinho tenta simplificar esta nossa tendência inata e plenamente dominadora de toda a nossa vivencialidade, servindo-se destas profundas e imperiosas palavras: "Fizeste-nos, Senhor, para Ti, e inquieto estará o nosso coração, enquanto não descansar em Ti".

Isto implica a total necessidade de procurarmos a FELICIDADE, quer seja por bons, quer seja por caminhos contrários, ou mesmo contraditórios. É por isso que o nosso Vate genial nos prova que AMOR

"É um contentamento descontente". Queremos mais e mais, mas nunca estaremos satisfeitos, porque essa FELICIDADE só existe em Deus, de Quem dimana a nossa existência, assim como as modalidades da nossa conservação. A este incessante estado de alma, à falta de outro vocabulário, tem-se dado a denominação de "transcendente".

Dizia a Águia de Hipona que o nosso Deus (ou o nosso ídolo; ou o nosso fetiche) é aquilo que amamos. Resumindo a doutrina deste Padre da Igreja, diremos:

"Se amamos o dinheiro, somos dinheiro; se amamos o sexo, somos sexo, se amamos a carne, somos carne". Vai mais longe o autor das "Confissões" ao dizer: "Se amamos a Deus, somos deuses, não tenho medo de o afirmar". A vida do ente humano sobre a terra está povoada de "recalcamentos", procurando afogar todas as modalidades de projecção amorosa, que possam contrariar o fulcro passional daquilo a que nos tentamos dedicar com todas as potencialidades da nossa mais profunda intelecto-afectividade. A isto se refere o nosso povo, quando grita:

"Quem o feio ama, bonito lhe parece".

Não deixarei de chamar a atenção para o sentido exclusivista do AMOR. Com isto pretendo inculcar que todas as paixões se reduzem ao AMOR. O próprio "ÓDIO" só existe quando é impulsionado pelo AMOR, ou por algo que contraria esse mesmo AMOR, principalmente, quando este sentimento está dominado por uma inconfessável dose de perverso EGOÍSMO (amor exagerado de si mesmo). Estas considerações preliminares servem de base inquebrantável, para a minha teimosia em vincar a seguinte definição de ente humano: "O homem é um animal racional, afectivo e religioso".

Continua no próximo número

ESTÁ PRÓXIMO O GRANDE JUBILEU

O Papa apela aos cristãos para que façam um exame de consciência de modo a apresentarem-se no ano 2000, se não totalmente unidos, pelo menos perto de superar as divisões do segundo milénio

O grande jubileu do ano 2000, que os católicos irão celebrar simultaneamente na Terra Santa, em Roma e nas igrejas particulares, será o maior acontecimento cristão na passagem do segundo para o terceiro milénio. Os encontros de reflexão têm-se multiplicado e a tónica tem sido posta num grande objectivo: fazer desse Ano Santo a grande revolução do cristianismo.

A caminhada de preparação para o virar do milénio começou já em 1994, com a publicação, a 10 de Novembro, da carta apostólica Tertio Millennio Adveniente (TMA). Aguardada com expectativa desde o Consistório Extraordinário dos Cardeais, realizado em Julho desse ano, João Paulo II anunciou que os preparativos para a comemoração dos dois mil anos do nascimento de Cristo se faria em dois tempos: o primeiro até ao final de 1996, de sensibilização de toda a Igreja e criação das estruturas operativas; e o segundo, nos anos de 1997, 1998 e 1999, de intensa formação catequética e espiritual.



PÁG. 3



VOLTA AO MUNDO

BRASIL. Dois líderes do Movimento dos Sem Terra foram alvo de uma emboscada e assassinados a tiro, próximo de São Paulo.

ESTADOS UNIDOS. Um cidadão americano contaminou deliberadamente o seu bebé de 11 meses com o vírus da Sida, para não pagar a pensão de alimentos. Foi condenado a prisão perpétua.

RÚSSIA. Um autocarro russo causou a morte a 39 pessoas, na Geórgia, ao cair numa ravina. As causas prováveis do acidente foram uma falha mecânica e a sobrelotação de passageiros.

FLORIDA. Dois irmãos menores, de 12 e 13 anos, mataram a noiva do pai, usando a sua própria arma. Planearam o crime para que este parecesse um acidente.

SOUSELAS. A incineração de produtos tóxicos nas cimenteiras de Souselas e da Maceira motivaram grandes manifestações de protesto nestas zonas. O caso de Souselas torna-se escandaloso porque vai poluir e criar graves problemas de saúde não só naquela localidade mas em toda a região de Coimbra, afectando o próprio hospital.

Uma situação que promete continuar com grandes reacções.

PORTUGAL. Um estudo sobre a atribuição dos subsídios à agricultura conclui que na distribuição de milhões de contos os grandes beneficiados são os ricos, enquanto os pequenos chucham no dedo... como sempre!

Ter automóvel no nosso país é hoje uma opção (ou necessidade...) de mais de metade dos portugueses. Com efeito em 1997, 56,1 por cento dispunha de carro em contraste com 40,1 em 1990.

ANGOLA. Em Angola a guerra civil alastra. Depois do Cuito a cidade mártir é agora o Huambo. Ao que consta os elementos da ONU, acidentados de avião encontram-se em poder da UNITA.

O DIRECTOR P.º ANÍBAL H. COELHO ENCONTRA-SE HOSPITALIZADO

Muito nos entristeceu ao tomarmos conhecimento que o Sr. Padre Aníbal, digno Director deste Jornal "Voz da Graça" se encontra hospitalizado por motivos de saúde (problemas com a diabetes).

Visitámo-lo e este encontra-se já em fase de recuperação, no entanto, sentia algum receio quanto à saída do Jornal deste mês. Como não esperava por este contratempo, tinha pouco material preparado.

Uma vez que este jornal tem sentido sempre todo o carinho por parte dos seus leitores e sabendo ser uma importante fonte de informação para todos, seria uma pena que faltasse este mês a sua publicação.

Assim decidimos ajudá-lo! Sairá apenas com seis páginas,

mas concerteza irá marcar a sua presença e não deixará os seus leitores sem o agradável prazer da sua leitura.

Desde já pedimos as nossas desculpas, por qualquer anomalia ou qualquer outra coisa que de alguma forma não agrade aos leitores assíduos deste jornal.

Tentámos o nosso melhor!

Desejamos com todo o coração, e na graça de Deus esperarmos, que o nosso prezado director, Sr. P.º Aníbal continue a sua rápida recuperação e volte de novo com as suas notícias.

Rápidas melhoras e um abraço de todos.

Gráfica Abreu & Simões, Lda.
A Gerência e Pessoal

NOTA: Os artigos assinados são da responsabilidade de quem os assina.

CARTAS AO DIRECTOR

Amadora, 5/1/99

Ex.mos Senhores

Meus respeitosos cumprimentos.

Chamo-me José Henriques e sou assinante nesse Jornal.

Assim venho pedir o favor de me fazerem publicar na próxima edição do Jornal o anúncio que mando em separado.

Gostaria que este fosse publicado em caixa e mais ou menos dentro dos moldes expressos, ou com alguma alteração que julguem conveniente.

Ao mesmo tempo envio também 1.000\$00 para pagamento da minha quota.

E agradeço que: primeiro a informação de quanto custa o anúncio para de seguida enviar a respectiva importância.

Segundo saber como está a minha actualização em relação ao pagamento da quota anual do Jornal, pois que eu não tenho o mínimo conhecimento do mesmo.

Sem outro assunto de momento, desde já muito obrigado.

Respeitosamente

José Henriques
R. Gonçalves Ramos, 27-2.ª Esq.
2700 Amadora

Ex.mos Senhores

Junto envio um cheque de 1.500\$00, para pagamento da minha assinatura do Jornal "Voz da Graça".

Peço também a correcção da minha morada que é:

Rua Soeiro Pereira Gomes
N.º 2 r/c D.to

2700 DAMAIA - AMADORA
(e não R. Soeiro Gomes)

Com os meus melhores cumprimentos e votos de Feliz Ano Novo, para todo o pessoal que também sabe compor o nosso Jornal,

Joaquim Pais

Tomar, 7-1-1999

Meu caro amigo e prezado colega

Entrámos no ano de 1999 e venho com satisfação enviar 1.200\$00, para pagamento da minha assinatura para o corrente ano.

Olha, quero dar-te os parabéns pelo teu útil jornal que se lê todo com muito agrado. Vem sempre na altura própria para levantar o espírito, por vezes abatido com as coisas da vida.

Deus te ajude e aos teus excelentes colaboradores para que sempre mandem o brilho dos seus artigos, investigações e abundantes e variadas matérias.

Sempre amigo e admirador,
P.e António Lourenço Amorim

REIS BRASIL

Rua da Rosa, 35-1.º
1200 LISBOA
14-1-99

Meu caríssimo amigo,
Padre Aníbal Henriques Coelho:

Tenho estado muito doente. Agora já me sinto um bacadinho melhor. É o caruncho dos 90 e tal anos.

Escrevo para lhe desejar um Bom Ano de 1999, com muita saúde. Eu não tenho escrito quase nada. Agora vou tentar retomar o meu trabalho, mas a verdade é que o coração está muito fraco.

Tenho lido o "jornalinho", que muito me encanta e me ensina. Peço a Deus que lhe dê saúde e vida para continuar tão benemérita tarefa.

Aqui vai mais um artigo.

Com muita admiração despede-se.

O AMIGO CERTO IN CHRISTO
JESU

José Gomes Braz

Manuel Vicente Pedrosa
Av. Moscavide, 43-2.ª D.to
1885 MOSCAVIDE

Moscavide, 13 de Jan. 99

Ex.mos Srs.

Junto envio m/ cheque n.º 42224780, s/ Banco Nova Rede, no montante de Esc. 1.000\$00 (Mil Escudos), para pagamento da m/ assinatura, referente ao corrente ano / 99.

Com os m/ melhores cumprimentos, me subscrevo,

Muito Atenciosamente Grato,
Manuel Vicente Pedrosa

Ao Jornal "Voz da Graça"
Nodeirinho
Pedrógão Grande

Com os meus respeitosos cumprimentos, venho por este meio enviar um cheque na importância de Esc. 3.000\$00 (três mil escudos) para regularizar o pagamento da minha assinatura até ao final de 1999.

Sem outro assunto de momento subscrevo-me de V.ª Ex.ª muito respeitosamente.

Armindo Lourenço

Anexo: cheque n.º 42520924 de Esc. 3.000\$00 da CCAMC

Cartaxo, 28 Dezembro 1998

Lisboa, 7 de Janeiro 1999

Ex.mo Sr. Padre Aníbal

Espero, que ao receber esta minha carta, se encontre bem de saúde, na graça de Deus.

Nós bem.

Por este meio venho efectuar o meu pagamento da assinatura do jornal, referente ao ano de 1999. Com o cheque n.º 8535640514 do Banco Nacional Ultramarino com a importância de 1200\$00.

Com os meus respeitosos cumprimentos

Luciano Henriques Lopes
Rua Chão da Feira, 31
1100 Lisboa

Ferreira do Zêzere, 30/12/98

Sr. P.e Aníbal,

Os meus melhores cumprimentos.

Tenho recebido, desde Setembro, o mensageiro "Voz da Graça" que leio com agrado.

Para liquidar a minha assinatura junto venho enviar o meu cheque n.º 4605609 no valor de 1.000\$00 s/ o Banco Português do Atlântico / Ferreira do Zêzere.

Agradeço rectifique o nome para Fernando Conceição David, tem vindo c/ Coelho, mas cá tem chegado.

Sem mais, um abraço do amigo certo ao dispor.

Fernando Conceição David
Estrada do Portomar, Lote 2
2240 Ferreira do Zêzere

III - IGREJA CATÓLICA E PODER POLÍTICO

Outra forte vertente da Igreja Católica é servir de freio à onipotência dos Estados, ao defender os direitos civis e políticos das pessoas.

A Carta aos Gálatas - 5,13 - afirma que os cristãos foram chamados à liberdade.

A Bula Pontifícia "Sublimis Deus", de 9.6.1537, chamada a "Carta Magna dos Índios", proibia a escravatura, a privação da liberdade e a exploração dos povos indígenas e foi uma resposta à "lenda negra" dos governos europeus.

De facto, o cristianismo, com a sua noção de que o homem é imagem de Deus, foi e será sempre um travão à onipotência do Estado.

Foi este espírito que presidiu às Cortes de Aragão e outras sobre a entronização do rei: "Nós que valem tanto como vós e, que juntos somos mais do que vós, te fazemos nosso rei, desde que guardeis os nossos foros e liberdades e, se não, não".

No Evangelho, predomina o respeito pela vida, como cada um pode verificar ao lê-lo, assim sucedendo nos Actos dos Apóstolos.

A Didaké, - II, 2 - escrito cristão do séc. II, dizia: "Não matarás o menino no seio da mãe, nem lhe darás a morte, uma vez nascido"; e continua: "os matadores de seus filhos vão pelo caminho da morte".

Atenágoras - séc. II - repete que "os que intentam o aborto cometem homicídio e terão que dar contas a Deus".

O mesmo afirma o génio do cristianismo, Tertuliano, que viveu cerca do ano 200: "Nunca chegará a ser homem quem o não foi antes... por isso é verdadeiramente um homem quem está a caminho de o ser".

O Concílio de Elvira - 303 -, realizado na Península Ibérica comina penas canónicas a quem comete o aborto.

A partir do séc. IV até ao XVII, não se volta a falar do aborto pois ele acabara e são criadas pela Igreja instituições religiosas, como as Servas da Paixão, e hospícios para filhos abandonados.

Hoje, com o avanço da ciência genética e alguns dos seus outros aspectos, como a reprodução artificial, a Igreja tem uma opinião segura.

Pio XII, quase 30 anos antes, fala dos problemas da futura evolução científica e João Paulo II, com a Encíclica Evangelium Vitae e a anterior exortação Donum Vitae - Dom da vida -, a criação do Conselho Pontifício para a Família e a Academia Pro Vita - Academia Defensora da vida -, etc., procuram defender a vida. Nasce a Biótica, problema estudado em todo o mundo católico, em que a vida pessoal é defendida, em pleno, de todos os totalitarismos.

Também ela condena o infanticídio de algumas culturas antigas.

Não podemos esquecer o trabalho científico e cristão do P. Damiano em prol dos esmagados pela lepra e os esforços da Igreja a favor dos enfermos da Droga e da Sida.

S. Vicente de Paulo, S. João de Deus, Teresa de Calcutá, os Padres Américo e Pierre e muitas congregações religiosas apoiam a vida dos mais desfavorecidos, tantas vezes esquecidos pelos poderes públicos.

Os esforços pela paz-Paulo VI instituiu o Dia Mundial da Paz -, a condenação da pena de morte, o interesse pelos doentes na fase terminal, a participação nos debates mundiais pela vida, no Cairo e em Pequim, revelam um interesse total da Igreja na defesa da vida.

27.9.98 P. José da Costa Saraiva

«VOZ DA GRAÇA»

AVENÇA CREDENCIADA

Mensário Formativo e Informativo
Fundado em Abril de 1962

FICHA TÉCNICA

Director e Fundador:

Pe. Aníbal Henriques Coelho

Redacção:

Nodeirinho (Graça)

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

TELEFONE (036)550155

Depósito Legal:n.º 236/82

N.º DE REGISTO NA DGCS 104959

Colaboradores:

Dr. Reis Brasil (Lisboa)

Dr. João da Silva (Silvio) - (Funchal)

António da Rosa (Lisboa)

Armando David (Braga)

Américo Rosa Lopes (Pesos Fundeiros)

Pe. José Rodrigues Redondo (Lisboa)

Eduardo Abreu (Várzea)

D. Edite Valentim Ferreira (Fig. dos Vinhos)

D. Eduarda L. Dias (Pampilhosa)

Prof. Carlos Godinho (Atalaia Cimeira)

Sr. Rogério Godinho Cotrim (natural de

Paio Mendes, residente em Moscavide)

Composição e Impressão

Desde Outubro de 1995

Gráfica Abreu & Simões, Lda.

Cabços - 3250 Pussos

Telef. 036-636192 Fax 036-636422

Assinatura anual (12 meses) - 1.000\$00

Número avulso - 100\$00

Tiragem mensal: 2 000 exemplares

Locais de pagamento, deixando por escrito o nome e morada

- Figueiró dos Vinhos:

(café Central)

Sr. Fernando Manuel M. Duarte

- Pedrógão:

Carlos Louro (Carreiro)

- Castanheira de Pêra:

António Martins - (Barbearia)

- Nodeirinho:

Redacção P.e Aníbal

SÓ PARA RIR

HOMENS VELHOS

Um turista conversa com um velhote ainda bem conservado.

- Quantos anos já conta?

- Oitenta anos!

- É você o homem mais velho de cá?

- Não, senhor. O mais velho cá na Terra é o meu pai que tem 99 anos.

- Gostava de o ver.

- Hoje já não pode ser. Ele saiu de bicicleta para visitar o meu avô!

ADIVINHA

Está presa entre paredes
E tal graça Deus lhe deu
Que mesmo assim
prisioneira

Consegue tocar o céu.
Que é?

VOZ DA GRAÇA

Se quer receber mensalmente, em sua casa, um jornal todo engraçado, com muitas notícias da volta ao mundo, envie a esta redacção, 1.000\$00 (mil escudos) e o seguinte boletim:

Nome _____

Morada _____

Código postal _____

Junto cheque ou vale postal de 1.000\$00.

Assinatura _____

O PEQUENO SINO DA IGREJINHA DA ALDEIA, TOCOU TRÊS VEZES

Passou-se o dia de Natal, sem que alguém da aldeia, desse pelo acontecimento do falecimento de um homem, porque a família, por uma questão de critério, evitava de o divulgar, para não perturbar os festejos dos moradores, reunidos em família, naquele dia de festa e, só à noite, o comunicara, já depois, de quase toda a gente se ter deitado.

Mas logo ao alvorecer do dia imediato, eis que a sineta da vetusta Igreja, invocada a Nossa Senhora da Consolação, em Escalos do Meio, tocara três vezes, com intervalos de segundos, dando assim, o sinal, de se tratar do falecimento de uma criatura do sexo masculino, porque se fosse a morte de uma mulher, o toque da sineta, era só de duas vezes.

Foi então que o povo, alertado pelo presságio de mau agouro, saiu à rua ou perguntavam das janelas, numa voz uníssona. Quem é que morreu? Quem é que morreu? Mas logo de imediato, surgiu o boato, como se se tratasse de um relâmpago, que ilumina tudo ao mesmo tempo, que fora o Belmim que falecera, que sofria a uns anos a esta parte, de uma doença terrível, considerada, doença de PARKINSON, que entorpece os nervos e não deixa a pessoa movimentar-se com regularidade.

Contudo, se este acontecimento me impressionou por uma questão de amizade que sempre tive com o

falecido ou por uma questão de moral para com a mesma pessoa, acabo por me conformar, que todos nós, acabamos por seguir aquela via.

Todavia, foi ainda o grande sentimento que tanto me magoou, por verificar que sendo o Belmim e o meu irmão, muito amigos, enquanto vivos, sofriam ambos da mesma doença, a PARKINSON, acima indicada, pois que depois de uma vida de trabalho, acabou meu irmão, por falecer há cerca de 7 anos, vítima dessa melindrosa doença, depois de grande sofrimento, durante os seus últimos anos, retido na cama, sem poder mexer-se. Mas foi ainda o grande drama. Na sepultura, onde o corpo de meu irmão, repousara, cerca de sete anos, ficara agora a descansar em paz, o corpo, daquele que fora o seu bom amigo e compartilhara da mesma doença.

Mas havia de suceder a grande mágoa. Foi quando eu procurava a sepultura de meu irmão, que eu sabia, ser naquele local, ao menos para lhe fazer o sinal da cruz, mas não encontrava a tabuleta n.º 217, sinal da localização da respectiva campa, quando um dos coveiros, que fazia descer à cova, o corpo do Belmim, me perguntou, qual era o nome do corpo que eu procurava. É o de meu irmão, Francisco Rosa, respondi. O corpo de Francisco Rosa, respondeu o coveiro, estava nesta cova, que agora, foi destinada a este corpo. Então e os ossos, que



por António da Rosa

não vejo nenhum? Pois que eu já me contentava em ver parte do seu esqueleto, na ilusão de se me apresentar a imagem de meu irmão e julgar vê-lo ressuscitar por momentos. Mas foi quando veio a resposta trágica, horrível, do coveiro, que nunca me esquecerá. Os ossos do corpo de seu irmão, já foram para....., eu tenho medo de dizer para onde foram, mas devem estar misturados com os ossos de outros seres humanos, sem distinção, que irão, ser reduzidos a cinzas. Foi então que senti uma lágrima de dor, de compaixão, por quem tanto gostava.

E sendo a vida, uma passagem na Terra, como tanta gente o diz, para que é que não se suprimem as guerras, o vício, a maldade, o egoísmo, a luxúria e tantas coisas inúteis, quando finalmente, ricos e pobres, todos são reduzidos a pó, sem qualquer distinção.

ESTÁ PRÓXIMO O GRANDE JUBILEU

"A DIVISÃO EM DIFERENTES IGREJAS É MOTIVO DE ESCÂNDALO PARA OS CRISTÃOS E DE EMBARAÇO PARA JOÃO PAULO II"

Continuação da pág. 1

Em 1997 a reflexão incidiu em Jesus Cristo, Filho de Deus feito Homem. Foram objectivos especiais o regresso dos fiéis à Bíblia, a redescoberta do baptismo, o revigoração da fé e do testemunho dos cristãos.

No ano de 1998, o Papa solicitou que se reflectisse particularmente sobre o Espírito Santo e a sua acção na Igreja. Tinha como horizonte a redescoberta do sacramento da Confirmação, um renovado empenho na Nova Evangelização, uma maior sensibilidade para com a doutrina escatológica e um aprofundamento da virtude da esperança, tanto no campo eclesial como no social.

Finalmente, este ano de 1999 destina-se à meditação sobre o «Pai que está nos Céus». É, para os fiéis, um ano de retorno a Deus, de conversão, de recurso ao sacramento da penitência e às tradicionais indulgências.

No entanto, paralelamente a toda esta intensa preparação do Jubileu, há um pormenor que todos os cristãos consideram motivo de escândalo: a sua divisão em diferentes Igrejas (católicos, protestantes, ortodoxos, etc.).

Consciente deste embaraço, o Papa, no n.º 16 da TMA, afirma: «Entre as súplicas mais ardentes deste hora excepcional que é o

aproximar-se do novo milénio, a Igreja implora do Senhor que cresça a unidade entre todos os cristãos das diversas confissões até à obtenção da plena comunhão. Faço votos de que o jubileu seja a ocasião propícia para uma frutuosa colaboração visando colocar em comum as muitas coisas que nos unem, e que são seguramente mais do que aquelas que nos dividem». E fazendo apelo à unidade, acrescenta, no n.º 34: «A aproximação do fim do segundo milénio incita a todos um exame de consciência e a oportunas iniciativas ecuménicas, de tal modo que possamos apresentar-nos ao grande jubileu, senão totalmente unidos, pelo menos muito mais perto de superar as divisões do segundo milénio».

Se até lá os desejos do Papa se concretizarem, o jubileu poderá tornar-se o maior acontecimento ecuménico da História. Porém, as questões teológicas e disciplinares que estão na base das divisões, a que João Paulo II se refere, não são facilmente ultrapassáveis. Entre outros assuntos, põe-se, por exemplo, a questão do primado de Pedro: há séculos que se discute se deverá haver, ou não, um Papa para todos os cristãos.

Nem mesmo entre católicos este assunto é pacífico. Uns afirmam que é uma questão praticamente indiscutível, justificando que o seu fundamento é de natureza teológica.

Defendem, neste sentido, ser inconcebível o cristianismo sem um líder que simbolize a continuidade do apóstolo Pedro. Outros, menos radicais, defendem que a unidade pode perfeitamente ser vivida na pluralidade sem que se deturpe o significado teológico do líder dos primeiros cristãos.

Opõem-se, pois, à eleição de uma pessoa que simbolize a união de todos os crentes.

Mas, para João Paulo II, a concretização dos objectivos propostos para a realização deste jubileu é, talvez, a sua maior razão de viver. Preocupado com a unidade e a renovação pastoral promoveu, inclusive, a realização de sínodos especiais, em Roma, com os bispos dos cinco continentes. Tem pedido aos governos dos países ricos que assinalem o Ano Santo perdoando as dívidas externas das nações mais pobres. Não se cansa de pedir perdão pelos pecados da Igreja ao longo da História. Em suma, João Paulo II sonha tornar o jubileu um marco histórico para toda a humanidade.

Porém, a menos de um ano do início do Ano Santo, permanece a grande dúvida: será que o seu grande desejo de unir todos os cristãos se irá realizar?

Licínio Lima
in "Diário de Notícias"
Domingo, 3 de Janeiro 1999

MENSAGEM AO POVO DE DEUS DA DIOCESE DE COIMBRA

Chegados ao fim das sete sessões de trabalho do Sínodo diocesano, convocado pelo Senhor Bispo, Dom João Alves, em ordem à renovação da Igreja de Coimbra, nós, os delegados à Assembleia Sinodal, queremos dirigir-vos a presente mensagem para vos comunicar as principais conclusões do nosso trabalho.

Uma grande parte da reflexão sinodal coincidiu com a preparação para o Jubileu do ano dois mil da Encarnação de Nosso Senhor Jesus Cristo e, deste modo, ficou muito mais enriquecido o nosso trabalho com o aprofundamento catequético de cada uma das pessoas da Santíssima Trindade e da sua indivisível Unidade.

Verificámos que vivemos num mundo de profundas mutações sociais e culturais a que a Igreja deve atender para poder evangelizar em profundidade. Fizemos a análise das condições de vida do nosso tempo, que se caracteriza pelo progresso económico e social, pela promoção da pessoa humana e procura de melhores condições de vida, mas também pelo surgir de novas formas de pobreza, por certa perturbação, crise e crescente alheamento aos valores do Evangelho. É precisamente a este mundo concreto que a Igreja diocesana é chamada a anunciar a Boa Nova de Jesus Cristo. Sentimos, ainda, que a Igreja, na sua missão evangelizadora, tem dificuldade em encontrar os melhores meios para dialogar com o mundo de hoje.

Mereceram-nos especial atenção, estudo e reflexão, os vários contextos humanos onde a Igreja é chamada a evangelizar servindo a pessoa e a sociedade. Reconhecemos o contributo para a promoção da pessoa humana, na justiça e na solidariedade, de todos aqueles que se dedicam à vida política, à economia e ao trabalho, à cultura, ao ensino, aos meios de comunicação social e à família. Destacamos, neste contexto, a importância que nos devem merecer os jovens. A Igreja diocesana aprecia o trabalho desenvolvido em ordem ao bem comum por quantos se entregam a estas tarefas e compromete-se a promover em todas as comunidades os meios necessários para apoiar todos os cristãos nelas inseridos.

Aos leigos compete, por vocação própria, exercerem a missão da Igreja no meio das realidades temporais. Como tal, a nossa reflexão debruçou-se sobre a vocação e missão dum grande número de cristãos leigos que, individualmente ou em grupo, por toda a diocese, assume a evangelização do «mundo vasto e complicado da política, da realidade social e da economia, como também o da cultura, das ciências e das artes (...)» (EN 70). Propomos encontrar os meios adequados para a sensibilização, a formação e o exercício da missão específica dos leigos.

Reconhecemos que a Igreja de Coimbra é chamada a ser servidora dos valores do Reino no meio do mundo e que, para tal, tem de estar atenta à voz de Deus e às exigências do mundo, que a chamam a uma renovação constante.

Queremos uma Igreja, Povo de Deus, que faz uma forte experiência de Deus Pai, Filho e Espírito Santo e, alicerçada neste amor trinitário, assume a missão evangelizadora no mundo. Para tanto, importa formar comunidades adultas na fé, com prática real de comunhão e corresponsabilidade, centradas na vivência eucarística, atentas à Palavra de Deus e ao clamor dos pobres. Urge, de igual modo, promover uma

autêntica catequese para todas as idades, privilegiando a dos adultos, celebrar bem os mistérios da fé e assumir o exercício da solidariedade para com os mais pobres.

Queremos a Igreja de Coimbra com cariz missionário. Muitas das nossas comunidades apresentam-se organizadas segundo um modelo de cristandade. Este não está ajustado à realidade que vivemos hoje, já que a maioria dos nossos diocesanos não está verdadeiramente evangelizada e alguns não têm mesmo qualquer relação com a comunidade cristã. Sentimos a forte interpelação de que é urgente transformar as nossas comunidades em autênticas comunidades missionárias.

Queremos que a Igreja de Coimbra, a exemplo de Jesus Cristo, dê efectiva prioridade na sua acção pastoral aos pobres e marginalizados. Esta opção preferencial passa pela experiência de pobreza que a Igreja é chamada a fazer, nas suas comunidades, pessoas e instituições.

Queremos uma Igreja dialogante. A evangelização, segundo o pensamento conciliar, faz-se em diálogo permanente com o mundo. As comunidades cristãs devem ser espaços de autêntico diálogo e acolhimento, seja entre os seus membros, seja com os que estão fora da comunidade.

Para que a Igreja diocesana corresponda à sua missão, deve estruturar-se como uma comunidade ministerial. Isto exige a promoção e valorização dos vários carismas e ministérios no exercício da autêntica corresponsabilidade eclesial. Mereceu-nos um olhar muito atento a promoção vocacional e a formação renovada de todos os que são chamados a exercer qualquer ministério na Igreja, ordenado ou laical. Tarefa prioritária na vida pastoral de todas as comunidades, movimentos e grupos apostólicos.

Neste contexto, a Igreja diocesana reconhece o papel imprescindível que os religiosos e religiosas prestam à evangelização.

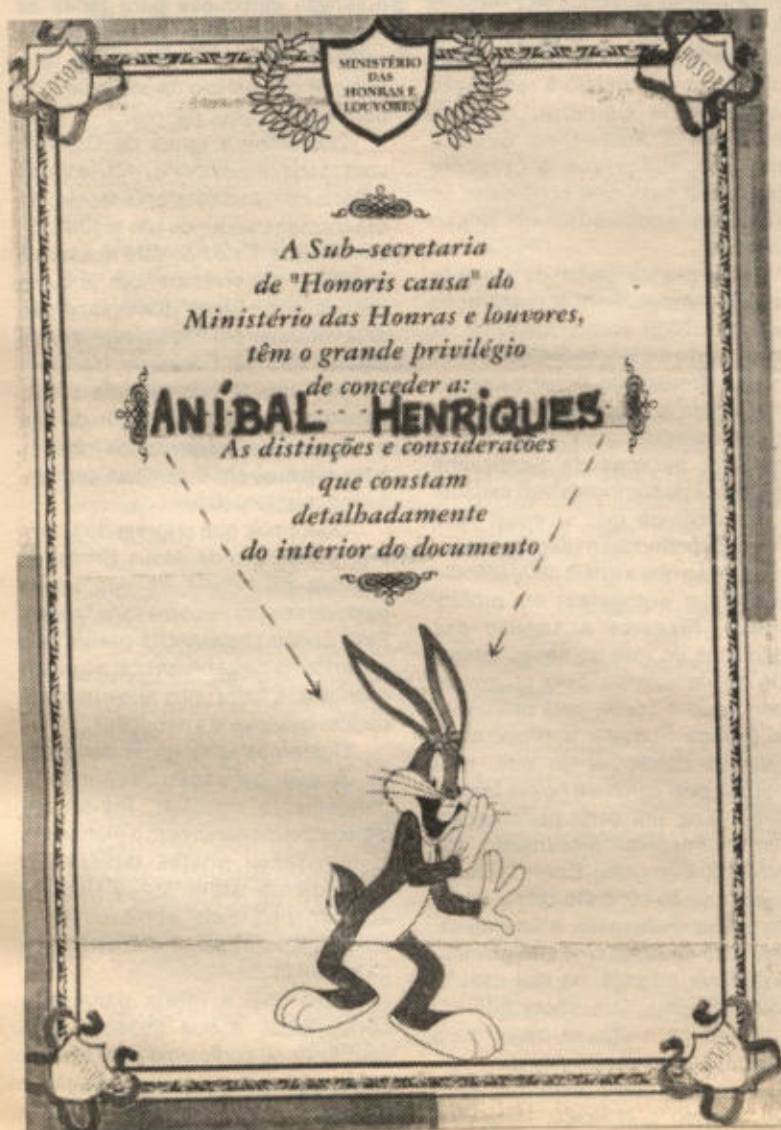
Queremos, por último, convidar todas as comunidades paroquiais - a comunidade cristã mais próxima - a que sejam autênticas comunidades evangelizadoras. A nossa reflexão inclinou-se para os vastos problemas que hoje se colocam às paróquias urbanas e às paróquias rurais, cada qual com o seu específico, e a necessitarem de respostas pastorais adequadas. Também nestes contextos, a comunidade cristã é chamada a confrontar-se com os novos problemas com que se depara hoje e a iluminá-los com o Evangelho.

A Assembleia sinodal entregou ao Senhor Bispo, Dom João Alves, e seu Coadjutor, Dom Albino Cieto o documento final em ordem à elaboração das orientações pastorais que norteiarão a vida de toda a diocese.

Entramos numa etapa nova, isto é, a aplicação da reflexão sinodal. Queremos, por isso, convidar todos os diocesanos a continuar este caminho de renovação, pessoal e comunitária, à luz da Palavra de Deus, da doutrina do Concílio Vaticano II e, agora, animados pela recepção dos princípios orientadores propostos na reflexão sinodal.

Que Deus Pai, Filho e Espírito Santo, no qual a Igreja diocesana fundamenta a sua experiência de comunhão, em nome do qual nos reunimos e que nos acompanhou ao longo dos nossos trabalhos sinodais, seja sempre a fonte de toda a renovação das nossas comunidades.

CANTO DA POESIA



ANDEI POR VALES E SERRAS
FUI PARA AS BANDAS DA "GRACA"
DEPOIS DE PASSAR MUITAS TERRAS
RESOLVI EM "IR A CAÇA"

MAS DEPOIS DE TANTO ANDAR
MUITO ME DOI MEU ARTELHO
COM A ESPERANÇA DE IR CAÇAR
TALVEZ UM "GRANDE COELHO"

E ESTA "COISA" DE IR A CAÇA
DE A MUITOS TORNA "FELIZ"
PARA MIM, FOI UMA DESGRACA
NEM COELHO O "NEM PERDIZ"

E CONTINUEI A CAMINHAR
ADMIRANDO A "NATUREZA"
SO' QUE HAVIA DE ENCONTRAR
PARA MIM "GRANDE SURPRESA"

COM UM CERTO AR DE "CHALACA"
UM HABITANTE "BAIRRISTA"
DIZIA-ME QUE LA' NA "GRACA"
UM "COELHO E' JORNALISTA"

E O "COELHO" COM SEU JEITINHO
DA-ME A SURPRESA MAIOR
E' QUE LA' FELO "NOJEIRINHO"
E' "JORNALISTA" E E' "PRIOR"

CAÇADORES:
AI ESTA' UM "BOM CONSELHO"
ACEITEM ESTE AVISO E MAIS UM...
"NÃO MATEM...ESTE COELHO..."
E MANDEM P'RO' AR....
O.... PUM! PUM!.....

QUADRAS EM VERSO,
FEITAS E DEDICADAS
AO Sr. PADRE
ANÍBAL HENRIQUES COELHO,
(O JORNAL, A VOZ DA GRAÇA).

Por:
Rogério Góes de Brito
MOSCAVIDE
(OUTUBRO DE 1998)
JANEIRO DE 1999



NÃO E NÃO!

Terrível palavra é o NÃO,
Dizia o Padre Vieira
Num afamado sermão.
Mas quando é dado esse NÃO
Com todos os Efes e Erres,
Vai direito ao coração
De Mestre António Guterres.
O povo, que é espertalhão,
Não se fiou em carícias.
Valham-nos nesta aflição
As celestiais Milícias!

A. Nunes Pereira
1998

NUNCA É TARDE PARA O ARREPENDIMENTO

Interminável seria a relação de todos os que, em frente de uma adversidade ou perigo, ou à beira da sepultura, abandonaram o erro para se abraçarem à cruz.

José Estêvão, Guerra Junqueiro, Leonardo Coimbra, Vitorino Nemésio, e tantos e tantos outros, fariam parte dessa relação.

Lembremos os últimos momentos de La Fontaine e Napoleão Bonaparte, de França.

La Fontaine por muitos anos conservou envolvidos no manto de ideias repreensíveis os deveres da religião. Porém, nos seus últimos anos voltou para Deus. Para reparar os males que causou com os seus livros licenciosos, publicou muitos outros bons e edificantes. Tomou por ocupação habitual a tradição dos hinos da Igreja, em verso francês.

Numa doença que teve, não se confessou, mas quis fazê-lo publicamente.

Diz a "Biografia Universal" que La Fontaine recebeu o Sagrado Viático, na presença duma deputação da Academia para que fosse testemunha dos seus sentimentos e do seu arrependimento, sendo certo que os últimos anos de vida foram de arrependimento e de penitência, pela sua vida de dissipação e de aventuras amorosas. Faleceu em Paris com 74 anos, em 8-VIII-895.

Em Maio de 1804, Napoleão obteve o título de Imperador da França. Para a maior glória e prestígio pessoal conseguiu, quase exigindo, que o Papa Pio VII a cedesse a ir a Paris presidir às cerimónias da sua sagração. O Papa acede convencido que daí resultaria grande bem para a cristandade. Após a bênção da coroa posta em

cima do altar da igreja de Notre-Dame, e quando Sua Santidade ia apegar-lhe para o coroar súbita e inesperadamente, ele Napoleão, tira-lha das mãos, e ele próprio a coloca na sua cabeça. Supremo ultraje à dignidade do Pontífice Romano!

Já na véspera para não dar as boas-vindas ao Papa quando chegasse Napoleão deu-se ao aparato de uma caçada junto da estrada, onde Pio VII, e comitiva, iria passar nos arredores de Paris.

Ofuscado pelos êxitos das suas tropas, não reconhecia outro poder superior ao seu, nem mesmo o poder espiritual. Orgulhoso e enfatuado, considerava o Papa como um simples vassalo. Escreveu ele:

"Vossa Santidade é soberano em Roma, mas eu sou o Imperador".

Pio VII porém foi o único na Europa, a ousar enfrentar-se com o ditador. Vencedor das batalhas de Ulm e Austerlitz, contra os austríacos e os russos, e de Jena contra a Prússia, Napoleão, cujos exércitos invadiram Portugal, a 17 de Novembro de 1807, não tolera que o Sumo Pontífice tenha a ousadia de enfrentá-lo.

"Pensará Pio VII que as suas excomunições farão cair as armas das mãos aos meus soldados?"

Pois mais tarde, na Campanha da Rússia, era tanto o frio causado pela neve que os soldados de Napoleão deixavam cair as armas e caíam de inanimados! Castigos de Deus.

Com Deus não se brinca. Deus non irridetur".

Napoleão ameaçava reunir um concílio sem o Papa e até contra o Papa. Em Fevereiro de 1808, ocupa militarmente a própria cidade de

Roma, onde fundou um jornal só para injuriar e desprestigiar o Papa e a Igreja. Cardeais e auxiliares mais directos do Papa são encarcerados. Os arquivos da Santa Sé são devassados pelas tropas francesas.

Em 17 de Maio, Napoleão incorpora ao império os restantes estados Pontifícios.

Pio VII viu-se obrigado a lançar a bula de excomunhão contra o imperador e seus colaboradores, excomunhão que foi a pedrada que pouco depois fez ruir com estrépito o ídolo universal.

Pela calada da noite, as tropas de Napoleão escalam as janelas do Quirinal a intimidar Pio VII que renuncie à posse dos seus Estados Pontifícios. Corajoso, o Papa responde:

"Não posso, não devo, não quero e nunca faltarei ao juramento que fiz". E todo sereno disse ao general Radet, comandante dos assaltantes:

"Meu filho, este procedimento não atrairá sobre vós as bênçãos do céu". Mas Radet obrigou o Papa a "deixar o Quirinal, levando só o crucifixo e o Breviário, a caminho de Savona, França, onde esteve, vexado e incommunicável, no Paço episcopal, uns três anos.

Em Agosto de 1810, deu-se a 3.ª invasão francesa, e as tropas de Napoleão sofreram nova e pesada derrota no Buçaco, a 26 de Setembro, e em Torres Novas, a 4 de Outubro.

Em Março de 1811, compelidas retiraram, e perseguidas através da Espanha, foram aniquiladas na batalha de Tolosa, pelas tropas portuguesas e inglesas.

E assim as espadas começavam a cair das mãos dos soldados de

Napoleão que não deixaria de pensar na excomunhão que Pio VIII lhe lançara com o Papa prisioneiro, Napoleão era senhor absoluto de tudo. Suprime diocese e freguesias, em Roma. Manda fechar e confiscar conventos.

Persegue bispos e padres fiéis ao Papa. Confisca os bens de 13 cardeais que não quiserem assistir ao seu casamento com Maria Luísa.

Napoleão partia para a campanha da Rússia à frente do seu "grande exército". Mais uma vez as baionetas caíam das mãos dos seus soldados.

De 600 mil homens, regressaram 25 mil.

Depois da sua derrota completa e definitiva, em Waterloo a 18 de Junho, foi desterrado para a ilha de Santa Helena, onde a 5 de Maio de 1821, morre cristãmente arrependido.

Depois do Waterloo, Pio VII regressa definitivamente a Roma, onde é recebido de novo festivamente. Tem agora ocasião de se vingar do bárbaro imperador, já deposto e exilado, perdoando-lhe tudo o que o tanto fizera sofrer - prepotências e vexames. Intercede por ele junto do governo inglês.

E assim Napoleão Bonaparte, perdoado pela sua vítima, quis morrer como filho dedicado da Igreja.

Ele próprio prescreveu todos os preparativos para a recepção da Comunhão e Santa Unção, tendo-se confessado ao Padre Vignali.

E como por esta ocasião, o médico Antomarchi soltasse uma risada, Napoleão corrigiu-o fortemente, dizendo-lhe:

"Vós sois um ateu, sois um médico, e os médicos não crêem em coisa alguma pelo hábito de só

mexer a matéria. Não sou filósofo nem médico. Creio em Deus. Sou cristão, católico romano. Sede ateu, senhor; quanto a mim, quero cumprir todos os deveres que a religião me impõe e quero receber todos os socorros que ela me dá".

O general Bertrand observou-lhe respeitosamente que os actos solenes e reiterados de religião que ele tinha ordenado junto de si eram politicamente pouco convenientes, e mais conformes ao carácter de um religioso do que dum velho soldado.

"General, lhe diz Napoleão com voz animada, assentando-se na cama, estou em minha casa, não vos pertence dar ordens aqui": e recostou-se de novo.

O enciclopedista francês Diderot não recusaria os socorros espirituais da religião, se tivesse um sacerdote que lhe prestasse.

"Ter-se-hia retratado, se não fora eu", disse dele seu amigo D'Alambert, escrevendo acerca dos seus últimos momentos de vida.

O sábio Larcher, pouco antes de morrer entregou nas mãos de um sacerdote da sua inteira confiança uma retractação, a dizer:

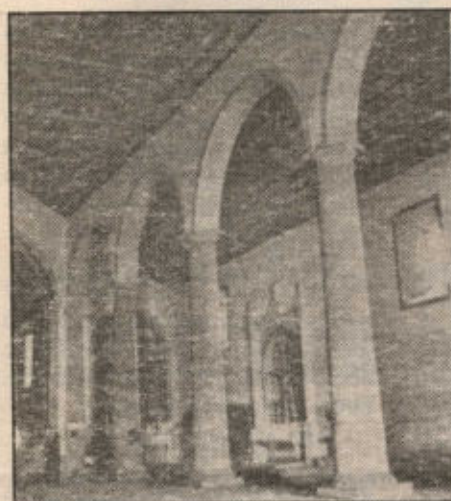
"Eu Pedro Henrique Larcher desejo viver e morrer no seio da Igreja Católica, apostólica e romana.

Creio em todas as verdades que ela ensina, e quero com a graça de Deus conformar-me com elas, em todas as minhas acções.

Peço perdão a Deus e aos homens a quem escandalizei. Detesto sinceramente e do coração todo o mal que escrevi nos meus livros e as opiniões absurdas que sustentei nas minhas "notas sobre Heródoto"...

Segundo escreveu o ímpio Voltaire, o escritor Maupertuis morreu entre dois padres capuchinhos, a pedir perdão a Deus pelo seu mau passado.

IGREJA DO BÊCO



Igreja de Santo Aleixo do Beco



Santo Aleixo do Beco - Pia dos Baptismos

Foi edificada no século XVI, quando este território se separou de Dornes para se criar a freguesia.

Templo vasto com três naves de arcos de volta redonda, assentes em colunas toscanas, formando três tramos. O tecto é de madeira, de três planos na nave central, e de uma água nas laterais. O púlpito, é de cálice e balaústres junto à primeira coluna, lado do Evangelho.

Chão estradeado aos lados. Na parte central há lages sepulcrais com inscrições, dos séculos XVI, XVII e XVIII. Tem um poial corrido junto às paredes laterais.

A primeira sede de freguesia foi a capela de N.ª S.ª da Orada.

Apia baptismal é de taça lavrada.

Poisa sobre um pilar oitavado.

Data do século XVI.

É um modelo curioso.

A CADEIRA DE MERGULHO

Sempre que na Idade Média se provava que algumas pessoas faziam feitiçaria, eram condenadas a serem queimadas vivas, castigo bárbaro, que se justifica, diziam os juizes, "para quem tinha pacto com o diabo".

Antes, porém, de sofrer esse castigo, a feitiçaria recebia às vezes um aviso sob a forma de mergulhos que a obrigavam a entrar na água por diversas vezes e acalmar assim o seu furor demoníaco.

O engenhoso instrumento era constituído por uma cadeira suspensa de um cavalete, à qual a paciente era solidamente amarrada, e depois subida e descida com o auxílio dessa corda.

- A VIDA EM PERIGO -

Ameaçada por condições económicas deficientes, por pressões familiares, medos de futuro e outras motivações, algumas mulheres grávidas arriscam abortar para se libertarem da teia em que se vêem enredadas.

Face aos riscos da gravidez e diante das «boas razões» das conveniências sociais ou, muitas vezes, perante verdadeiros dramas de vida, e querendo manter o filho que geraram, faltam-lhes as forças

e os apoios para levar a bom termo a vida acalentada em seu seio.

A Diocese do Algarve tem a funcionar, em Faro, desde o dia 4 de Junho passado, um serviço de apoio à mulher grávida e ao filho nascituro. S.O.S./VIDA atende telefónica e pessoalmente; enca-minha cada caso para o lugar certo de ajuda médica, psicológica, social, etc., tenta encontrar apoio logístico para a mãe e para o filho que vier a nascer.

Quem souber de alguma vida em perigo, pode estabelecer um primeiro contacto através do telefone da rede de Faro n.º 812812

OS NASCIDOS E A NASCER

Agradecem a Vida e DESEJAM-LHES

Felicidades

S.O.S. VIDA

OS NASCIDOS E A NASCER

Desejam-lhe Felicidades

EVITE A GRAVIDEZ INDESEJADA!

JÁ A TEM?... SOLUÇÃO GRÁTIS

- DAMOS CASA, MÉDICO, PSICÓLOGO, SIGILO.

- CRIAMOS BEBÉ, MESMO DEFICIENTE

- TENTAMOS EMPREGO

SALVE JÁ O SEU E OUTROS CASOS: HÁ SEMPRE LUGAR P/ GRÁVIDA AFLITA

ESTAMOS AO DISPOR DA VIDA

SOLUÇÃO GRÁTIS PARA A GRÁVIDA AFLITA

Divulgue o nosso telefone: 089-812812 - 24 h. Todo o País

Rua da Saúde, 4 - 8000 FARO



A PORTUGUESA LEONOR ENFORCADA EM NÁPOLES



Presa pela primeira vez em 1798, por actividades subversivas, Leonor Pimentel da Fonseca - a portuguesa nascida em Roma - é definida, hoje, como «uma grande mulher, que morreu pela defesa dos direitos humanos, ainda não respeitados», sublinha a actriz britânica Vanessa Redgrave ao estreitar-se Eleonora, num espec-

táculo que abre a temporada 1999 do Teatro San Carlo de Nápoles, um dos mais antigos e prestigiados da Itália.

O encenador Roberto de Simone sublinha, por seu turno: «A memória deve levar-nos a recordar todos os mortos, os de ontem e de hoje, intelectuais ou gente simples, que lutam pela dignidade humana». As mais altas autoridades italianas, entre as quais o primeiro-ministro Massimo D'Alema, estiveram na estreia de Eleonora, espectáculo que abriu, também, as comemorações da revolução napolitana de 1799. Para Edoardo Biravo, o actor principal da peça, Eleonora deveria ser trazida a Lisboa, «não só pela raiz portuguesa de Leonor, como pelo facto de poder tomar-se num símbolo de união dos actores a nível europeu».

Poeta e mártir, enforcada em Nápoles (Julho de 1799) por ousar

dar voz à proclamação da república, Leonor Pimentel não deixa de dividir opiniões, apesar de procurar uma influência moderada.

Ao ser proclamada a república napolitana (República Partenopeia), Leonor, à frente do movimento revolucionário, encarregou-se da redacção do Jornal Monitor Partenope e era grande a sua popularidade. Quando caiu a república, foi acusada de traição à dinastia e condenada à morte. Marchou serenamente para o suplício, na Praça do Mercado, e, junto à forca, recitou o verso de Virgílio: Forsan haec olim meminisse juvabit. O seu nome está inscrito no Pantheon dei Martiri e alguns dicionários estrangeiros dão-na como espanhola. Mas Leonor é portuguesa, em Roma nascida e em Nápoles enforcada.

In "Diário de Notícias" Domingo, 10 Janeiro 1999

MEDICINA PELAS PLANTAS

- OLIVEIRA -

Árvore de folhas coriáceas, cujos frutos são ricos em óleo (azeite) e vitaminas A, B1, D e E. Medicinalmente usa-se a casca (febrífuga), as folhas (hipertensão arterial, gota, reumatismo, etc.), o azeite (cólicas hepáticas, prisão de ventre, etc.) e as próprias azeitonas (quando maduras e esmagadas) como resolutivas de abscessos. Internamente emprega e o cozimento da casca (30 a 60:1000) como febrífugo; as folhas em cozimento a 30:1000 (ferver até reduzir a metade do volume) na dose de 200 a 500 g. por dia, na gota, reumatismo e sobretudo na hipertensão arterial. O azeite pode ser tomado em jejum (uma

a três colheres de sopa) como laxativo e colagogo apreciável, ou usado em clisteres evacuadores (30 a 60:1000, batido com uma gema de ovo, para emulsionar). Contra as queimaduras, aplica-se a mistura composta de duas colheres de azeite com uma clara de ovo bem batida, renovando as aplicações. A mistura de azeite com vinho tinto, é um excelente cicatrizante de feridas.

In "Serras de Ansião" de 15/01/99

TELEFONES MAIS USUAIS EM PEDRÓGÃO GRANDE

Câmara Municipal	486204
Centro de Saúde	485133
Bombeiros Voluntários	486122
Cartório Notarial	485328
Repartição de Finanças ..	485466
Tes. da Fazenda Pública ..	485159
Esc. C+S de Pedrógão ...	486267
Esc. Tecnol. Profissional ..	486341
Parque de Campismo	485459
Juntas de Freguesia:	
Pedrógão Grande	485263
Graça	50575
Vila Facaia	50197
Posto da G.N.R.	486284
VOZ DA GRAÇA	50155



FALECIMENTO



**MARIA DO CARMO
COVA DO TRIGO - PEDRÓGÃO GRANDE**

Faleceu em Lisboa a 1/1/99 com 96 anos de idade, era viúva de Firmino Henriques.

Deixa oito filhos, + genros e noras, 16 netos e 11 bisnetos. Agradecemos por este meio a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada. Não o fazendo pessoalmente por desconhecimento de moradas. Informa-se também que a missa de 30.ª dia será realizada na Igreja de Arroios em Lisboa em 1/2/99 pelas 19,15 horas. Paz à sua alma.



OURIVESARIA LOURENÇO

RELÓGIOS - OURO - JÓIAS
CASA ESPECIALIZADA EM ÓPTICA MÉDICA

TELEFONE 036-552105
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR

Colossal sortido a preços baixos.
Taças, troféus e medalhas desportivas



EDUCAR EM FAMÍLIA À MANEIRA DE S. JOÃO BOSCO

«Não basta que os jovens sejam amados, mas importa que eles próprios sintam que são amados». Foi esta uma das intuições mais sábias de S. João Bosco.

Um professor dos Estados Unidos marcou, num fim-de-semana, para os seus alunos universitários, o seguinte encargo: «Ao chegardes a casa, cada um de vós dará um abraço ao seu pai». Logo alguém levantou a voz: «Para quê? Meu pai bem sabe que o amo». «Muito bem - continuou o professor - será então um trabalho muito fácil; por que não o queres fazer?»

Na Segunda-feira seguinte todos deram conta do encargo: «Meu pai pôs-se a chorar» - disse um. «E meu pai agradeceu-me, comovido» - disse outro... A experiência não podia ter alcançado melhor êxito.

conduzir ao entendimento e à mudança do clima familiar. Eis algumas:

«Amo-te!» - Esta palavra tem um poder inimaginado. Quem não gosta de ouvir do pai ou da mãe: «quero-te muito»?

«És bonito!» - Os filhos têm necessidade de ouvir palavras lisonjeiras. Há pes-soas que fora de casa não regateiam sorrisos e amabilidades; mas dentro?... Queixava-se uma senhora: «O meu marido até sabe ser meigo e carinhoso... mas só quando brinca com o cão!...»

«Conta comigo!» - Um filho precisa de saber que, aconteça o que acontecer, tem nos pais uma



filhos. Um «fala comigo», dito no momento próprio, pode bastar para romper diques de silêncio, sempre propensos a projectar sombras escuras nas relações entre pais e filhos.

«Mãe, abraça-me!» - Uma rapariga, cheia de angústias e de problemas... fixou um dia os olhos nos olhos da mãe e disse-lhe: «Mãe, por que não me abraças, como fazias quando eu era pequenina?».

Mãe e filha abraçaram-se fortemente... Pouco depois, já todos os problemas se tinham desvanecido.

As horas mais belas - Uma das primeiras e mais simples regras que se ensinam numa «escola de pais» é a seguinte: «Fazei de modo que as últimas horas do dia sejam as mais belas».

Segundo a moderna maneira de viver, a noite representa o único tempo em que toda a família se encontra reunida. S. João Bosco tinha já compreendido que as horas da noite são importantes, que os momentos que precedem o sono adquirem um especial significado. São momentos em que se adivinha no ar um certo desejo de calor, de afecto, de bondade, de se sentir unido, porque o cair da noite, até quase provoca medo. Portal motivo, nessa circunstância, é mais fácil rezar.

Um pai ou uma mãe que acompanha os filhos à cama assenta-se a seu lado, fala com eles e reza com eles.

Terá adquirido, por este caminho, com os seus filhos, uma relação estupenda, inefavelmente consoladora..., o que é garantido pela experiência.

M. P.

in "Cavaleiro da Imaculada" Janeiro de 1999



Aperceber-se de que se é amado: está aí o segredo da felicidade familiar.

Muitas vezes, as mensagens que se dirigem aos filhos não passam de ordens, avisos, repreensões: «Vamos, mexe-te!; despacha-te, rapaz!; está atento!; já pedi que te calasses!; não quero ouvir mais queixas de ti!...». Os filhos defendem-se simplesmente não fazendo caso das ordens e contra-ordens. Há, todavia, palavras oportunas que podem

defesa segura e um apoio incondicionado. Numa sociedade como a nossa, em quem mais poderá confiar?

«Sinto-me feliz por seres meu filho!» - É um desabafo que tem de ser proferido. Muitas crianças têm a impressão de serem um fardo insuportável ou, pior ainda, um incidente de percurso na vida dos pais.

«Tenho vontade de te ouvir!» - É o que significa não ser indiferente a tudo o que acontece na vida dos

CRIANÇAS «TRAFICAVAM»

Duas crianças de nove e doze anos, de etnia cigana, que se presume «trabalhavam» como correios de droga, foram apanhadas com seis doses de heroína e 35 mil escudos em dinheiro perto de um acampamento de Frias, concelho de Albergaria-a-Velha.

A apreensão foi levada a cabo pela GNR local, que já participou o caso ao Ministério Público, enquanto que os dois rapazes menores foram entregues aos cuidados da família. In "Correio da Manhã" de 21/01/99

O EURO - Nasceu no dia 1 de Janeiro e Portugal integra-se, assim, na moeda única europeia. O seu valor, entre nós, é de 200,48 e até ao ano 2002 só pode ser utilizado em cheques. A partir de então passará a ser usado em moeda.

O NOSSO CORREIO

Desde 22 de Dezembro a 20 de Janeiro de 1999, pagaram a sua assinatura à «Voz da Graça» os nossos amigos assinantes:

Com 5.000\$00, o Sr. Dr. Eduardo Manuel N. S. Graça	Figueira da Foz	Com 1.200\$00, os Srs. Luciano Henriques Lopes	Lisboa
		P.e António Lourenço Amorim	Tomar
Com 3.000\$00, o Sr. Arimindo Lourenço Neves	Cartaxo	Com 1.000\$00, os Srs. José Henriques	Amadora
Com 2.000\$00, os Srs. José Leitão David Nunes		Mário Henriques Tomás	
António José Silva Graça	Figueira da Foz	José Simões Coelho	Atalaia Cimeira
Júlio Alves Coelho David	Porto	Otilia da Piedade	Marroquil
		Agostinho Alves	Vila Facala
Com 1.500\$00, o Sr. Joaquim Pires Pais	Amadora	Fernando Conceição David	Ferreira do Zêzere
		Manuel Vicente Pedrosa	Lisboa

VOLTA AO MUNDO

SINTRA. Recluso do Estabelecimento Prisional de Sintra, após ter conseguido apoderar-se de fósforos ou de isqueiro, incendiou a sua cela, acabando por sofrer queimaduras leves. Após tratado no Hospital, voltou para a cadeia.

CANADÁ. Na noite de Ano Novo, um Ginásio na Aldeia Costeira Canadiana de Kangisualujuaq, ficou soterrado por uma avalanche de neve que provocou a morte a nove pessoas. O acidente ocorreu pouco depois da meia noite, quando cerca de 500 pessoas festejavam o novo ano.

BRUXELAS. Um bebé de dois meses foi encontrado vivo num saco, abandonado numa rua de Bruxelas. Uma testemunha observou a própria mãe a abandonar o saco. Esta foi detida e acusada de tentativa de Infanticídio.

IRLANDA DO NORTE. Um Bispo Católico apelou aos 18 deputados da Irlanda do Norte, para que se pronunciem contra a introdução da lei britânica autorizando o aborto.

FUNDÃO E PORTIMÃO. No dia 2 de Janeiro, dois homens de meia idade, morreram carbonizados, nas suas residências. Um deles, terá caído para a lareira. O outro, terá adormecido enquanto fumava na cama, incendiando involuntariamente a habitação.

ALGURES. Dois cães bebés que brincavam habitualmente com uma criança, em certa altura, talvez enraivecidos por qualquer circunstância mataram a criança.

SEIXAL - Um veículo pesado carregado de entulho, fez ruir parte da estrada onde circulava, acabando por cair no buraco que ele próprio abriu.

O motorista sofreu ferimentos ligeiros, mas teve de receber tratamento hospitalar.

CASTELO BRANCO. Um indivíduo de 64 anos, após ter sido vítima de um furto, dirigiu-se ao posto da GNR do Fundão, com o objectivo de apresentar queixa, mas acabou por ficar preso, pois sobre ele havia um mandato de captura devido a ofensas corporais e tentativa de violação.

ANO SANTO INICIA-SE NO NATAL DE 1999

COM A BULA «INCARNATIONIS MYSTERIUM», VATICANO ANUNCIA FESTAS BIMILENARES DO NASCIMENTO DE JESUS

A bula de proclamação do jubileu do ano 2000, anunciada pelo Papa João Paulo II durante o mês de Dezembro, confirma que as celebrações do próximo Ano Santo começam na noite de Natal de 1999, com a abertura da Porta Santa da Basílica de São Pedro, e terminam no dia 6 de Janeiro de 2001, festa litúrgica da Epifania.

No dia da celebração do nascimento de Jesus outras portas santas se abrirão, nomeadamente as da Basílica de São João de Latrão e de Santa Maria Maior. Nessa mesma data, o jubileu será também inaugurado na Terra Santa - Jerusalém e Belém - e nas igrejas particulares de todo o mundo.

Uma das novidades da bula Incarnationis Mysterium refere-se ao alargamento dos lugares onde os cristãos podem «lucrar as indulgências» (segundo a linguagem tradicional), geralmente concedidas pela Igreja nestas alturas.

Aqueles que pensam deslocar-se em peregrinação podem obter a indulgência nas quatro basílicas patriarcais de Roma, ou visitando outras igrejas do centro da cristandade: Santa Cruz em Jerusalém, São Lourenço, o santuário do Divino Amor, na periferia sul da cidade perto das Catacumbas, assim como as basílicas da Terra Santa e as igrejas catedrais do mundo inteiro.

Os religiosos de clausura ou os doentes podem, em vez de se deslocar, substituir a catedral local ou as basílicas romanas e da Terra Santa pela capela do lugar onde se encontram fisicamente, ou, ainda, unindo-se espiritualmente a quem tem condições para efectuar a peregrinação. Por outras palavras, é frisado que o mais importante não é efectuar uma longa viagem, mas sobretudo o estado de espírito com que cada um celebra o jubileu.

A indulgência pode também ser adquirida mediante iniciativas que traduzam o espírito penitencial do jubileu: estão neste caso as obras de caridade e ainda acções ou gestos exteriores que correspondam efectivamente a uma conversão interior e a uma mudança do estilo de vida. Um breve opúsculo anexo à bula enumera, entre esses gestos, a renúncia ao tabaco e ao álcool.

Neste documento, João Paulo II evoca o espírito ecuménico do Ano Santo: «Os fiéis das outras religiões, e mesmo quem vive afastado de Deus, são convidados a atravessar, como irmãos da única família humana, o limiar de um novo milénio». Para sublinhar a importância deste aspecto, o Papa abrirá a Porta Santa da Basílica de São Paulo fora de Muros somente no dia 18 de Janeiro do ano 2000, início do oitavário de orações pela Unidade dos Cristãos. A recente bula enumera três sinais tradicionais do jubileu: a peregrinação, metáfora da vida humana sobre a terra e da conversão; a Porta Santa, como «símbolo da verdadeira e única porta, que é Jesus»; e a indulgência. A indulgência - explicou o cardeal Roger Etchegaray, presidente do Comité Central do Jubileu - significa conversão interior e disposição a intervir no tecido social marcado pelo pecado.

A Igreja já celebrou 25 jubileus ordinários desde o primeiro proclamado pelo Papa Bonifácio VIII, no ano de 1300. O último realizou-se em 1975, com o Papa Paulo VI, altura em que se deslocaram a Roma cerca de nove milhões de cristãos. O jubileu do ano 2000 será, portanto, o 26.º na história da Igreja e a cidade de Roma já começou a preparar-se para receber mais de 20 milhões de peregrinos.

In "Diário de Notícias" Domingo, 3 de Janeiro 1999